



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
CENTRO DE EPIDEMIOLOGIA

Orientações sobre a síndrome mão-pé-boca (CID 10: B08.4)

A síndrome (ou doença) mão-pé-boca é uma infecção viral contagiosa, causada por um Enterovirus (*Coxsackie A*), que acomete principalmente crianças com menos de 5 anos de idade (mais frequente dos 6 meses a 3 anos) e que caracteriza-se por lesões na cavidade oral e erupções nas mãos e pés.

Os sintomas costumam surgir após um período de incubação de 3 a 6 dias, sendo inicialmente inespecíficos (febre, mal estar e perda de apetite).

Um ou dias após, começam a surgir as lesões da boca como pontos avermelhados, pequenas bolhas ou úlceras dolorosas na língua, no palato e nas partes internas dos lábios e bochechas.

Um ou dois dias após o surgimento das lesões da boca, começam também a aparecer as lesões nas palmas das mãos e na planta dos pés (pequenas bolhas, com um halo avermelhado ao seu redor). Também pode haver lesões em nádegas, coxas, braços, tronco e face.

É importante destacar que nem todas as pessoas infectadas desenvolvem o quadro clínico completo da doença, podendo ocorrer apenas lesões na boca e palma das mãos.

Na maioria dos casos, a doença evolui de forma benigna, com cura espontânea após 7 a 10 dias, sendo pouco frequentes as complicações.

O maior problema costuma ser a alimentação, com dificuldade de aceitação de alimentos e líquidos.

Como para a maioria das infecções virais, não existe um tratamento específico, sendo recomendados medicamentos sintomáticos (antitérmicos, analgésicos, etc), repouso e alimentos leves, frios e pouco condimentados.

A transmissão do vírus ocorre através do contato direto com secreções das vias respiratórias (como a saliva, por exemplo), secreções das lesões das mãos e dos pés, ou fezes das pessoas infectadas, ou ainda através de contato com brinquedos ou objetos contaminados por estas secreções.

O diagnóstico costuma ser clínico, sem necessidade de exames laboratoriais na maioria das vezes.

Apesar da pessoa infectada poder permanecer eliminando o vírus nas fezes após já terem desaparecido as lesões da boca, mãos e pés, o maior risco de contágio ocorre durante a primeira semana de doença.

Algumas medidas são fundamentais para prevenir a disseminação da doença:

- **Intensificação das medidas de higiene: lavagens das mãos; higienização das superfícies e dos brinquedos; impedir o compartilhamento de chupetas, mamadeiras, talheres e copos**
- **Afastamento das pessoas doentes (da escola ou do trabalho) até o desaparecimento dos sintomas (geralmente 5 a 7 dias após início dos sintomas)**

Apesar da síndrome mão-pé-boca não ser de notificação obrigatória, a ocorrência de 2 ou mais casos relacionados entre si devem ser notificados como surto (FNI/surto/outras síndromes). Na ocorrência de surto, o mesmo deve ser acompanhado até 1 semana após o surgimento do último caso

Para notificação de surto, deve ser informado: Nome, Endereço e Telefone do Estabelecimento; Nome (ou iniciais), idade, sexo, bairro/município de residência de cada doente; Data de início dos sintomas (ou do atestado de afastamento); Se houve ou não internamento.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
CENTRO DE EPIDEMIOLOGIA

Sd. Mão – Pé – Boca



vírus Coxsackie A (sorotipo 16)
Enterovirus (EV71)



Sd. Mão – Pé – Boca

vírus Coxsackie A (sorotipo16)
Enterovirus (EV 71)

